

Estação começa a funcionar em 97

O Porto Seco do Distrito Federal deverá entrar em operação parcial até o final de 1997. A Estação Aduaneira do Interior (Eadi) ocupará um amplo complexo, situado em Santa Maria, formado também pelos terminais de transportes e por um setor industrial.

No primeiro ano de funcionamento, os terminais do Porto Seco de Brasília exportarão até 1.419 toneladas de mercadorias. Com isso, é esperado um aumento na arrecadação de impostos de cerca de R\$ 5 milhões, o que equivale a 1,6% do total que o governo do Distrito Federal espera arrecadar em 1997.

Para implantar o Porto Seco local, os técnicos do governo analisaram as experiências de Belo Horizonte e

Curitiba. Os investimentos iniciais em infra-estrutura podem chegar a R\$ 21,1 milhões. A Companhia Energética de Brasília (CEB) deverá aplicar R\$ 511 mil. Serão gastos R\$ 11,8 milhões com drenagem, R\$ 780 mil com a rede de água e mais R\$ 1,9 milhão com a construção de esgotos. Serão feitos também investimentos em acessos rodoviário e ferroviário, além de comunicações.

Está prevista ainda a construção de um terminal de cargas, localizado a 4,3 quilômetros das BR-040 e 050. O projeto inicial prevê que esse trecho deverá ser construído em pista dupla, com custos de R\$ 1,5 milhão.

ESCOAMENTO

O Porto Seco de Brasília ficará

localizada no extremo sul do Distrito Federal, próximo à linha da Rede Ferroviária Federal, na área denominada Colônia Agrícola Visconde de Inhaúma, em Santa Maria, a 25 quilômetros do centro de Brasília. Próximo, portanto, das principais rodovias federais do país, como as BR-040, 050, 020 e 153. O porto contará também com uma estação ferroviária e pátio de manobras.

Com a instalação de uma estação aduaneira, o Distrito Federal poderá atrair exportadores do Entorno, Goiás e Mato Grosso, tornando-se ponto de partida para o escoamento de suas produções até os portos.

Um dos impactos positivos será a dinamização do Corredor de Exporta-

tação Centro-Leste, uma malha ferroviária de 1.860 quilômetros administrada pela Companhia Vale do Rio Doce, que liga a região produtora do Cerrado aos seis portos do Espírito Santo.

O transporte das exportações da região concentra-se hoje nas rodovias e sua substituição pelas ferrovias reduzirá em até 40% o frete. A alfândega abre uma outra perspectiva para a economia local: o armazenamento de grãos.

Como ponto de partida para o escoamento da produção para os portos, o DF terá de aumentar sua capacidade de armazenagem. A construção de silos representa, de imediato, o aquecimento da construção civil.